

UM OLHAR SOCIOLOGICO SOBRE A TRAJETÓRIA DAS POLITICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: da educação burguesa à inclusiva, contradições e significados

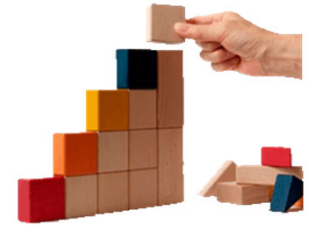
Lindomar Wessler Boneti

PUC – PR

Natal/RN, 22/10/2012



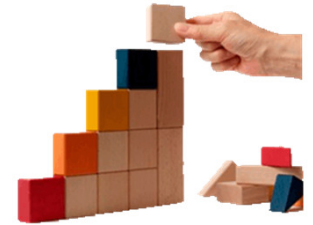
Fins e significados da educação



Banda rígida: arcabouço institucional (regras, normas, valores...)

Banda flexível: diferentes eventos (políticos, econômicos, culturais, etc) em diferentes momentos históricos

O arcabouço institucional da educação

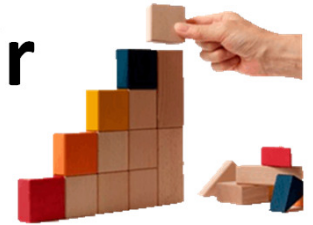


Tem como base o modelo de civilidade

Modelo de civilidade tem como base os parâmetros epistemológicos da modernidade

Razão e racionalidade, conhecimento, técnica, evolução

Modelo de civilidade construído a partir de duas dinâmicas



1. O processo de construção histórica do conhecimento científico dominante

A construção da ideia de razão Descartes, Bacon, Condorcet....

Organização política: O Estado Moderno, O Contrato Hobbes, Locke, Rousseau

2. Movimento burguês de distinção de classe

Educação associada à ideia da evolução social utilizando-se da cultura burguesa como parâmetro fim educacional (antes de 1930)

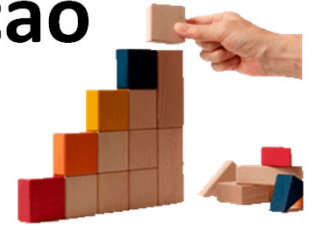


Educação como mecanismo repassador da cultura a partir do modelo burguês e racional europeu, importado pelas oligarquias rurais

Adotava-se um conceito científico de cultura, mecanismos institucionais de acesso à cultura restritos à classe dominante

Minimização da diversidade

O enfoque no individuo produtivo, educação como instrumento de construção de um projeto de nação (após 1930)



Passagem do modelo agroexportador para o urbano-industrial

Acontecimentos significativos trazem novos significados conceituais e fins à educação

Da transmissão da cultura como requisito de evolução social na preparação à vida produtiva

Destitui-se o modelo cultural burguês como sinônimo de civilidade

Aflora-se diferenciações de grupos sociais distintos

Adota-se uma nova noção de cultura, o da expressão da vida

A volta ao enfoque no indivíduo e na competitividade a partir do discurso da cidadania e inclusão social (a partir 1990)



Especialmente nas últimas duas décadas do século XX:

- A dinâmica de globalidade
- Novos processos sociais
- Novas práticas sociais
- Novos saberes, novas aprendizagens, etc

- Aflora a questão da singularidade e da diferença, quebrando assim o preceito da homogeneidade originado das bases institucionais clássicas da educação
- Tem origem o papel da educação inclusiva na busca da construção da autonomia das crianças com algum tipo de deficiência

- Emergem novos discursos e noções de cidadania e da educação inclusiva, acentuado na ética neoliberal, buscando a isenção do Estado e a responsabilidade individual (“competência”) para o exercício da cidadania e da inclusão social

Obrigado!

lindomar@boneti.com